

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CONSTITUINTE E CONSTITUIÇÃO

As eleições de novembro de 1986 terão um aspecto suplementar importante. Teremos então de eleger nossos representantes para a Câmara de Deputados e para o Senado. Mas somos chamados a confiar, aos candidatos que elegermos para o Parlamento, a missão de elaborar uma nova Constituição; missão suplementar que coexistirá com as funções ordinárias de nossos deputados e senadores. Para discutirem e aprovarem a nova Lei Magna do Brasil, os novos parlamentares formarão uma Assembléia Constituinte. Em novembro de 1986, portanto, elegeremos não apenas os membros do Parlamento nacional, deputados e senadores, mas elegeremos ao mesmo tempo uma Assembléia Constituinte.

Estamos, de fato, numa encruzilhada histórica. Saímos, de duras penas, de um regime autoritário, com muitos traços de ditadura, que nos fez sofrer durante 21 anos a censura ao direito de expressão, a perseguição, a tortura, as cassações, perigo de prisão e de morte. Foram 21 anos de opressão, graças ao poder político usurpado pelos militares. Foram 21 anos de ideologia da segurança nacional, solapando nas bases a segurança das pessoas e do Povo em geral.

Importa agora criar uma lei básica — a chamada Constituição Federal — que corrija todos os sinais de ditadura, que atenda, mais do que as Constituições anteriores, à situação de todo o Povo brasileiro, que garanta para o futuro a certeza de um verdadeiro regime democrático, imune ao golpismo de direita ou esquerda. Elaborando uma nova Constituição, seria bom evitarmos certos erros das Constituições passadas, de modo especial a ausência do Povo. Agora, como novidade, o Povo deveria participar.

Como é que o Povo pode participar? De início, lembro que a participação, quanto mais vasta e mais intensa tanto melhor, é um dos traços característicos da democracia — Governo do Povo e para o Povo. Se no passado coube somente às elites, dos mais diversos tipos, elaborar a Lei Magna, por que o Povo não participará na feitura da nova Constituição?

Certo, o Povo como tal não tem conhecimentos jurídicos nem técnicos, como os têm os juristas, mas, se lhe falta a especialidade do Direito, ao Povo sobram condições de experiência, de bom senso, de inteligência, de coração, — elementos que ajudam os técnicos e juristas, no afã de criarem a nova Constituição.

Nas bases do Povo brasileiro, deve-se começar, quanto antes, um trabalho de conscientização, que leve à escolha sensata dos futuros constituintes e que crie instrumentos de participação para o Povo, além dos partidos políticos. Ao contrário do que dizem alguns sábios, os partidos políticos não podem ser os únicos instrumentos de participação.

A consciência de que o Povo tem muito que dizer exige que se criem novos "corpos intermediários" entre o Povo e o Estado, desde que esses "corpos intermediários" sejam de fato representativos do Povo e assumam como suas as grandes causas do Povão. Havendo esse trabalho de colaboração do Povo, esperamos que a nova Constituição corrija o elitismo das outras Constituições anteriores e dê ao Povão o espaço que o Povão merece e deve ter, numa sociedade democrática (Adriano Hypolito, bispo diocesano).

IMAGEM DE MÃE SOLTEIRA

1. Menina e moça, que poderia ser manequim, bem sucedida, traz a criança aconchegada e rechonchuda. Sou mãe solteira. Me prometeu casar comigo, mas não cumpriu o prometido. Quando nasceu esta menina (faz quinze dias) ele saiu, sem dizer nada, e não voltou. Nem vai voltar. Eu me enganei pensando que ele tinha caráter. Não tinha não, não vale nada. Agora estou com minha filha (beija a criança), para criar. Até agora meu Pai cuidou. Mas eu queria me empregar. O senhor tem algum emprego? Eu sei fazer qualquer trabalho.

2. Desfila as prendas. Eu sou formada, sou professora, mas não exerço. Escrevo à máquina, sei costurar, sei cozinhar o trivial e o requintado. O nome dela? É Alessandra. O rosto belo, bem cinzelado — cinzel de Deus — segue feliz os movimentos calmos, suaves da filha amada. O senhor tem algum emprego? Antes que eu possa dar a resposta, diz com firmeza: Só quero emprego onde Alessandra fique comigo. Eu não consigo me separar de minha filha nem confiá-la a qualquer um. Leoa brava de amor total.

3. Faz-se silêncio no mundo inteiro, no cosmo infindo, nos corações concelebrando a mulher-mãe que descobriu a referência de sua vida, que saberá vencer a vida, vencer a morte na força imensa do seu amor. A criação se curva e aplaude a fortaleza desta mulher que é Mãe solteira, mas soube achar-se na humilhação de amor frustrado. — Dias depois Cíntia começa a trabalhar. Trabalho doce, ágil, fecundo, pois Alessandra, aconchegada e rechonchuda, olhando a Mãe com doce olhar, fixo, profundo faz deste mundo um paraíso. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA PARA A CONSTITUINTE

• Parece que viramos definitivamente a página da história em que a Igreja aspirava ao poder, se julgava portadora de uma mensagem global para todas as situações sociais — inclusive seus aspectos técnicos — e pretendia, pelo menos, exercer influência direta sobre os governantes.

• Parece que passou a idéia de uma "Cidade de Deus" realizada neste mundo na ordem temporal.

• Mas da sua fidelidade a Jesus Cristo, que veio salvar a humanidade em todas as circunstâncias e momentos, a Igreja tira motivos e critérios para exercer sua missão de "Mãe e Mestra". Uma Igreja que faz opção pelo Povo não pode fechar os olhos nem o coração para os acontecimentos marcantes da vida do Povo.

• Aí temos o desafio da nova Constituição. Uma comissão de especialistas em Direito Constitucional, nomeada pelo Governo, sob a direção do renomado jurista Afonso Ari-

nos de Mello Franco, apresentará um anteprojeto que depois será discutido, modificado, enfim aprovado pela Assembléia Constituinte.

• No ano próximo serão eleitos os Senadores e Deputados que, além de suas tarefas constitucionais, terão também o dever de elaborar a nova Carta Magna de nosso País.

• E o Povo? Acham alguns que com a eleição de seus representantes o Povo terminou sua contribuição: os constituintes representarão o Povo e farão a Constituição que puderem e quiserem.

• Creio que o Povo tem muito mais direito a participar. Não bastam as eleições. E tanto a Comissão encarregada do anteprojeto como a Constituinte deveriam auscultar muito frequentemente o Povo, em seus sindicatos, em seus movimentos populares, nas sociedades de amigos do bairro, etc. É preciso criar vasos comunicantes entre o Povo e seus representantes. O Povo quer e pode e deve colaborar.

• Neste momento começa a ser mais clara e eficiente a contribuição da Igreja. Como instituição profundamente ligada ao Povo, a Igreja estará em condições de ouvir o Povo, de ajudar o Povo a participar; estará em condições de levar aos constituintes as aspirações, sugestões, experiências do Povo.

• Com seu contato ininterrupto, com sua influência profunda, a Igreja do Brasil é capaz de levar o Povo a refletir, a tirar de suas experiências concretas elementos formidáveis que facilitarão a descoberta de instrumentos de participação; que atenuarão o elitismo de nossos líderes; que farão da nova Carta Magna o documento tantas vezes desejado mas nunca realizado.

• Se na opinião comum as elites de nosso País têm fracassado e sempre ainda fracassam, por que não trazer-lhes "sangue novo", o sangue desta imensa porção do Povo brasileiro — o Povão — que lamentavelmente nunca teve ensejo de participar? (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME, Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.

Missa "VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

(A Comunidade pode pensar num Rito de Acolhimento dos missionários que durante este mês trabalharam em meio ao Povo de Deus. Ver sugestão na "SAUDAÇÃO" da última página).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Irmão, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Num mundo como o nosso e, também, aqui em nossa querida e sofrida Baixada Fluminense, a violência, o desemprego, a fome, a falta de escolas, de postos de saúde e de saneamento básico são motivos de desespero para o povo. Até agora só existem promessas de melhoras. Mas, nada de concreto se fez. Nós, porém, que celebramos a Palavra de Deus, sabemos que não há mais lugar para uma fé anônima e descompromissada com a realidade. A nossa fé se fortalece na medida em que vemos as promessas serem cumpridas. Como Igreja, portanto, nos mantemos atuantes no meio dos homens. É a fé em Jesus Cristo, — que veio ao mundo para nos salvar e libertar —, que nos faz missionários e instrumentos de salvação, que só virá a partir de nossa fé em Cristo libertador e de nossa ação transformadora no mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas para celebrarmos dignamente esta Eucaristia.

(Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que tendes palavras de Vida eterna, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que vos fizestes obediente até à morte por nossa causa, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, aumentai em nós a fé e a caridade. Fazei que, vivendo segundo a vossa Palavra e cumprindo os vossos mandamentos, possamos conquistar o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Aos que suplicam ao Pai, Ele diz: "Eis que eu os reconduzo do país do Norte e os reúno dos confins da terra". Acreditar que o Senhor salva seu povo é, portanto, para nós, motivo para gritar de alegria.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (31,7-9). — Assim diz o Senhor: "Gritem de alegria por Jacó, exultem pela nação-líder! Proclamem-no exultantes e digam: 'O Senhor salvou seu povo, o resto de Israel!' Eis que eu os reconduzo do país do Norte e os reúno dos confins da terra. Entre eles há cegos e aleijados, mulheres grávidas e que dão à luz, todos juntos, em grande multidão voltem para cá. Entre lágrimas eles chegam, suplicantes os reconduzo; eu os levo aos cursos de água, por estrada plana, onde não tropeçam. Sim, eu sou um pai para Israel, e Efraim é meu primogênito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 125)

P. (canta): O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!

L. 1. Quando o Senhor reconduziu nossos cativos, parecíamos sonhar. Encheu-se de sorriso nossa boca; nossos lábios de canções.

2. Entre os gentios se dizia: "Maravilhas fez com eles o Senhor!" Sim, maravilhas fez conosco o Senhor: exultemos de alegria!

3. Mudai a nossa sorte, ó Senhor, como torrentes, o deserto. Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria.

4. Chorando de tristeza sairão, espalhando suas sementes; cantando de alegria voltarão, carregando os seus feixes!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Para os que praticam o que diz as Escrituras, eis a missão: Ser sacerdote para sempre, reconduzindo os homens para Deus e intercedendo junto ao Senhor para que perdoe os nossos pecados.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (5,1-6). — "Em verdade, todo sumo sacerdote é tirado do meio dos homens, e instituído em favor dos homens em suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. Por isso deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo quanto pelos seus próprios. Ninguém deve atribuir-se essa honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão. Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo sacerdote, mas foi aquele que lhe disse: "Tu és meu Filho, eu hoje te gerei..." Como diz ainda em outra passagem: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

L. Jesus Cristo Salvador destruiu o mal e a morte; / fez brilhar, pelo Evangelho, a luz e a vida imperecíveis.

11 EVANGELHO

C. "Mestre, que eu veja!" Pela fé o cego viu a luz. Se também tivermos fé, veremos o raio de uma nova luz em nossa vida e na vida do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,46-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus saiu de Jericó, junto com seus discípulos e uma grande multidão. O filho de Timeu, Bartimeu, cego e mendigo, estava sentado à beira do caminho. Quando ouviu dizer que Jesus, o Nazareno, estava passando, começou a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!" Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem piedade de mim!" Então Jesus parou e disse: "Chamem o cego". Eles o chamaram e disseram: "Coragem, levante-se, Jesus chama você!" O cego jogou o manto, deu um

pulo e foi até Jesus. Então Jesus lhe perguntou: "O que quer você que eu faça?" O cego respondeu: "Mestre, que eu veja!" Jesus disse: "Vá, a sua fé o curou". No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia Jesus pelo caminho". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus as nossas preces. Que, pela Fé, possamos viver segundo a sua Palavra.

L1. Pela Igreja universal e, pela Igreja presente na Baixada, para que viva, em profundidade, a Palavra de Deus. Que no testemunho de nossas comunidades cristãs, possamos demonstrar a segurança e a alegria da verdade, rezemos ao Senhor:

L2. Pelo Papa, bispos e padres. Sendo sacerdotes eles têm a missão de levar a todos o Evangelho de Jesus Cristo: que possam transmitir aos fiéis a força da fé e assim lutar por um mundo melhor, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos jovens, que neste ano ingressaram nos seminários e se integraram com mais entusiasmo nos trabalhos das comunidades, para que encontrem nos adultos o desejo de ajudá-los e assim caminhar juntos, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos os missionários, para que continuem a levar a todos os recantos do mundo a Palavra libertadora de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nós cremos, mas aumentai em nós a fé, a fim de que possamos servir-vos sempre na alegria, no amor e na certeza de que convosco estamos em segurança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto! Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, ó Deus, com bondade, as ofertas que colocamos diante de vós. E seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!



P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração. Ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança: sinto muitas vocações.

4. Quero ser um missionário, até quando o sol der luz; dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tatas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor! Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o milagre da Fé viva. Assim, entraremos um dia em plena posse dos mistérios que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Mês das Missões está terminando, mas a nossa vocação missionária continua. Há muito o que fazer, há muito o que semear. "Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria. Chorando de tristeza sairão, espalhando suas sementes; cantando de alegria voltarão, carregando os seus feixes!" (Sl 125).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Missionários e missionárias do Senhor! Que o Senhor vos abençoe e vos guarde! Que o Senhor vos mostre a sua face e sua misericórdia! Que o Senhor volte para vós o seu olhar e vos dê a paz! O Senhor os abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe em nossa missão.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 (S. Simão e S. Judas Tadeu). / 3ª-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21. / 4ª-feira: Rm 8,26-30; Lc 13,22-30. / 5ª-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35. / 6ª-feira: Rm 9,1-5; Lc 14,1-6. / Sábado: Leituras à escolha no "Ritual de Exéquias" (Finados). / Domingo: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

CUIDADO COM SUA OBEDIÊNCIA!

Os jornais destes dias reportam fartamente sobre dois processos: o processo argentino contra os militares torturadores e o processo vaticano contra Leonardo Boff. Mera coincidência cronológica? Ou a coincidência dos dois acontecimentos não encerrará lições que devemos auferir e guardar? Na Argentina, perseguição e tortura foram produzidas em época de trevas, isto é, de ausência da liberdade. Na instituição eclesiástica, se deu historicamente a mesma coisa: inquisição, perseguição, tortura e morte foram fruto das épocas de trevas, quando a Igreja transformava-se em instrumento de dominação imperialista, em vez de instrumento para defesa e promoção da vida.

Ninguém pense que está salvo de cair nessas tentações, pelo fato de ser profissional da religião e viver com o nome de Deus na boca. A observação das pessoas deixa sempre mais evidente que não somos melhores nem piores, pelo simples fato de sermos ou não religiosos. Tal observação é saudável, pois nos obriga a não fecharmos o flanco da auto-crítica e a prestarmos atenção constante às nossas más tendências. Sem mencionar que nos vacina contra a presunção farisaica, que nos torna impenitentes, insensíveis e des-respeitosos, mesmo com a boca cheia de Deus. O relato evangélico é completamente lógico: tinham que ser mesmo os religiosos aqueles que levaram o Filho de Deus à morte.

Sobre a relação entre inquisição, tortura e a insensibilidade presunçosa perante a verdade e a pessoa do outro, o *Jornal do Brasil* (2-6-85) publicou artigo do jornalista ameri-

cano Daniel Goleman (*The New York Times*), do qual transcrevemos alguns trechos:

"Embora restem ainda muitas pesquisas a ser desenvolvidas, observações preliminares feitas a partir de confissões de torturadores, do estudo de seu comportamento e de evidências indiretas, revelaram um quadro bastante coerente. De acordo com os especialistas, as condições que transformam alguém num torturador incluem a crença fervorosa numa ideologia que atribui grande maldade a outro grupo e converte o depositário dessa ideologia numa espécie de guardião da sociedade, impedindo-o de questionar ordens recebidas dos superiores, estimulado que é pelo apoio tácito ou aberto de seus companheiros. O torturador parece lidar com sua crueldade mediante uma divisão de sua personalidade". — Fico perplexo com a capacidade que esses elementos têm de se dividir em duas pessoas, podendo ser um torturador e, ao mesmo tempo, um pai de família comum", diz um psiquiatra da Universidade de Nova Iorque... De acordo com um relatório da Anistia Internacional sobre a *Tortura nos anos 80*, a obediência desempenha o papel crucial, quando se fala de tortura. Mencionando a repressão exercida pela "ditadura dos coronéis", derrubada na Grécia em 1974, o relatório da Anistia mostra como os torturadores foram no começo selecionados por sua "total obediência às autoridades, mesmo quando uma ordem parecia absurda". "Diversos estudos já haviam demonstrado que a obediência pura e simples pode perfeitamente levar as pessoas comuns a infligir dor a vítimas inocentes. Nessas experiências,

as pessoas que serviam de objeto de estudos aplicavam o que julgavam ser dolorosos choques elétricos em elementos na mesma situação, na verdade atores que protestavam e gritavam. A única coisa que contava para os que faziam o papel de torturadores era a afirmação de um pesquisador circunspecto de que era necessário aplicar choques cada vez mais fortes".

"Terminada a experiência e informadas de que tudo não tinha passado de um teste da sua obediência, as pessoas que representaram os torturadores ficaram alarmadas com o que eram capazes de fazer. A formação de um torturador que faz da crueldade a sua rotina requer, no entanto, mais do que o simples componente da obediência. Os torturadores parecem conviver com a bestialidade de seus feitos mediante um estratagema mental de "duplicidade", com a formação de uma pessoa alternativa que executa o trabalho de tortura. "A duplicidade é a chave do mal e explica como algumas pessoas se envolvem com atos que nada têm a ver com o restante de sua vida".

O caso Boff e outros procedimentos eclesiais atuais apontam na direção de pessoas que insistem na obediência hierárquica como sendo a essência da Igreja. Sabemos, porém, que o homem nasceu para ser livre, e não obediente. Examinando bem os dados da reportagem do JB, é tristemente interessante como a ênfase atual na obediência servil, em termos de Igreja, parte exatamente de hierarcas com a personalidade e o comportamento reconhecidamente inquisitoriais. Este filme é velho, mas como se repete! (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

(*Enquanto entram, em procissão, os missionários da comunidade*)

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, pela fé somos todos irmãos. Por isso celebremos com alegria e na esperança de que as promessas de Cristo se realizem. P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

A. Eis que estão de volta os que, em nome de Jesus e da Comunidade, saíram pelo bairro a fazer missões. Foi Jesus quem os chamou. Ele os chamou porque os amava. Foi Jesus que os enviou a pregar! Parabéns, missionários!

Missionários (cantam): *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei; cumpri o meu dever, em Ti eu confiei!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(*Após as intenções da Celebração...*)

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado*)

* 6. PARTILHA

A. Ao povo sofrido o Senhor anuncia a libertação: 1. Cite exemplos de como, através de nossa organização, Deus tem libertado o seu povo. // Cristo é o único Sacerdote, mas todos nós também fomos chamados, pelo Batismo, a ser sacerdotes: 2. O que temos feito para levar os homens até Deus? Nossa prática tem dado resultados? Por quê? // Raimundo disse: "Na comu-

nidade eu fiquei curado da cegueira. Antes eu não via nada. Achava que existir pobres e ricos era tão natural como o dia e a noite. Agora já enxergo as raízes das injustiças na sociedade": 3. Que ligação existe entre Bartimeu, — o cego curado por Jesus —, e Raimundo? 4. De que cegueiras precisamos ser curados, como pessoas e como comunidade, para enxergar a vontade de Deus? Deus não só abre os olhos, Ele também faz andar. Bartimeu recupera a vista e segue Jesus pelo caminho: 5. E nós, como podemos andar pelos caminhos do Reino? (*Os missionários podem falar do trabalho missionário que realizaram*).

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Queridos irmãos, peçamos perdão a Deus porque não assumimos a nossa vocação missionária. (*Pausa para revisão de vida*).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 8. PROFISSÃO DE FÉ — M13

* 9. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

10. OFERTAS

A. Libertos da cegueira que nos impedia de ver a fome de nossos irmãos, queremos partilhar o pouco que temos. O pouco de cada um de nós há de socorrer a muitos de nossos irmãos.

P. (canta): *Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar (erguendo os braços). Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!*

COMUNHÃO

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos, irmãos, ao Senhor que nos alimentou com o Pão da Palavra e agora nos vai alimentar com o Pão da Vida.

(*Ações de Graças espontâneas, intercaladas com o refrão*):

P. (canta): *Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!*

12. PAI-NOSSO

A. Irmãos, vamos nos dar as mãos e pedir ao Senhor que nos ensine a orar e a sermos filhos do mesmo Pai e irmãos uns dos outros. P. *Pai nosso...*

13. COMUNHÃO

MC. Irmãos, comungando a mesma fé, partilhando do mesmo amor a Cristo nosso Senhor, alimentemo-nos com seu Corpo e Sangue.

P. (canta): *Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

14. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

16. DESPEDIDA

A. Irmãos, eis que mais uma vez o Senhor nos envia para sermos missionários em nosso bairro.

P. *O Senhor irá conosco. / Nada temos a temer / e nada nos poderá deter!*

A. O Senhor esteja em nosso coração e em nossos lábios, para que possamos anunciar o seu Evangelho em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém! Amém! Amém!*

A. Vamos em paz, meus irmãos.

P. *E o Senhor nos acompanhe. Amém!*

* 17. CANTO DE SAÍDA — M23